

## O que diz Lair

## O que dizem os citados

## O que diz Lair

## O que dizem os citados

### 9 Lair afirma que alugou, avalizou e pagou o primeiro mês de locação do comitê de campanha de Yeda na Avenida Farrapos

“Lair (...) ajudou de várias maneiras, inclusive na infraestrutura da campanha. O Comitê central da Avenida Farrapos foi por ele locado; Lair também serviu de avalista junto a Imobiliária, sendo que inclusive pagou o primeiro mês de aluguel e garantiu todo o valor do contrato, até seu final, pois a campanha não tinha crédito na praça. Do segundo mês em diante o aluguel foi pago com cheque da campanha (...).”

### 10 Conforme Lair, as fumageiras Alliance One e CTA deram R\$ 400 mil à campanha depois da eleição, uma semana antes da compra de casa pela governadora

“(...) Arrecadação de R\$ 400.000,00, (...) após a eleição, uma semana antes da compra da casa da Governadora, sem recibo, sendo R\$ 200.000,00 (...) da Alliance One International (...) e R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) da Empresa CTA-Continental Tabacos Alliance S.A., (...) empresas do ramo Fumageiro de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires. Esta contribuição foi intermediada por Lair (...).”

Zero Hora tentou contato com representantes da imobiliária Nei Pereira Imóveis, que alugou o comitê da Avenida Farrapos para a campanha de Yeda, mas não obteve retorno.

Deise Kanitz, coordenadora de Comunicação e Responsabilidade Social da Alliance One Brasil disse que a empresa realizou doação em um processo transparente, que não fere a política da empresa. Procurado por ZH, Allan Bichinho, da CTA-Continental, não foi encontrado. Aod Cunha confirma ter participado da reunião com fumageiras, sem ter pedido ou recebido recursos de caixa 2.

### 11 Na versão de Lair, a casa comprada pela governadora Yeda Crusius teria custado R\$ 1 milhão. Segundo a governadora, o negócio foi fechado por R\$ 750 mil

“(...) O corretor Marcelo Albert (...) relatou a Lair Ferst como foi realizado o negócio da aquisição do imóvel de Yeda e Carlos Crusius. (...) Montou R\$ 1 milhão sendo R\$ 750.000,00 constante do contrato e R\$ 250.000,00 pagos em dinheiro vivo por fora, este valor foi efetivado por Yeda e Carlos Crusius. O pagamento em dinheiro vivo, e por fora foi decisivo para a realização do negócio, segundo ele (...).”

Zero Hora tentou contato com José Eduardo Alckmin, advogado da governadora Yeda Crusius, deixou recado na caixa postal, mas não obteve retorno. ZH também procurou a assessoria de imprensa do Palácio Piratini, informou do que se tratava, mas não obteve retorno.

O corretor Marcelo Albert não foi localizado. Carlos Crusius disse ontem que preferia não se manifestar sobre o assunto.

### 12 Lair afirma que a governadora lhe relatou ter recebido oferta de propina de R\$ 50 mil de grupos envolvidos na troca de fundações no Detran

“(...) A Governadora disse a ele (*Lair*) que o Grupo do Detran, ficando subentendido que o grupo (...) eram aquelas pessoas que estavam articulando a troca da FATEC pela FUNDAE estariam lhe oferecendo R\$ 50.000,00 por mês como propina, ela comentou que não iria aceitar porque achava muito pouco, deu a entender que se não aumentassem o valor poderia acabar com tudo (...).”

Procurado, Flavio Vaz Netto, ex-presidente do Detran, não foi localizado.

Zero Hora tentou contato com José Eduardo Alckmin, advogado da governadora Yeda Crusius, deixou recado na caixa postal, mas não obteve retorno. ZH também procurou a assessoria de imprensa do Palácio Piratini, informou do que se tratava, mas não obteve retorno.

### 13 Lair relata ter ouvido de Marcelo Cavalcante que entregou carta com denúncias sobre irregularidades à governadora

“(...) Marcelo Cavalcante, Assessor Parlamentar da Deputada YEDA e Ex-Secretário Executivo do Governo do Estado em Brasília, homem da mais absoluta confiança dela, afirmou textualmente, que entregou uma carta/denúncia elaborada por Lair Antônio Ferst, em função de que Lair não ter tido mais acesso ao Gabinete da Governadora para cobrar uma solução das denúncias (...).”

Zero Hora tentou contato com Eduardo Alckmin, advogado da governadora Yeda Crusius, deixou recado na caixa postal, mas não obteve retorno. ZH também procurou a assessoria de imprensa do Palácio Piratini, informou do que se tratava, mas não obteve retorno.

### 14 Lair afirma que Rubens Bordini, vice-presidente do Banrisul, recebeu R\$ 170 mil em propina, “provavelmente” no gabinete do presidente do TCE, João Luiz Vargas

“(...) Rubens Bordini em nome da Governadora, recebeu R\$ 170.000,00, em espécie, como propina, provavelmente no Gabinete do presidente do Tribunal de Contas do Estado, João Luiz Vargas, o valor foi entregue por representantes da Fundae e Pensant. No dia seguinte Lair Ferst, sabedor do fato por Flavio Vaz Netto, foi ao Banrisul e alertou Rubens Bordini que ele acabaria derrubando o Governo (...).”

O presidente do TCE, João Luiz Vargas, disse: – Está aberto para todos os órgãos que desejarem se em algum momento recebi esse senhor que não conheço, Rubens Bordini, no TCE ou em qualquer lugar.

O advogado da Pensant, Cyro Schmitz, diz que não houve pagamento algum. O presidente da Fundae, Mário Gaiger, disse que a entidade não participou dos fatos. ZH deixou recado no celular de Bordini, mas não obteve retorno.

### 15 Segundo Lair, Delson Martini passou a ser intermediário da governadora no recebimento de propina destinada a ela

“(...) Delson Luiz Martini passou a ser interlocutor da Governadora para receber valores de propina destinados a ela; Delson também passou a transmitir a Flavio Vaz Netto e Antônio Dorneu Maciel orientações (...) quanto a divisão da propina; Delson recebia os valores no seu Gabinete na CEEE entregues por Maciel (...) no primeiro mês foi de R\$ 170.000,00, no segundo (...) R\$ 200.000,00 e no terceiro mês (...) tentaram aumentar o valor (...)

O ex-secretário-geral de Governo de Yeda, Delson Martini, não foi localizado. Diego Marty, advogado de Antonio Dorneu Maciel, disse: – Desconhecíamos o conteúdo dessas informações e não tínhamos conhecimento de sua existência. Vamos nos manifestar somente depois de ter acesso integral ao conteúdo dessa delação.

### 16 Martini, na versão de Lair, ofereceu-lhe R\$ 70 mil mensais em propina para não denunciar o esquema de corrupção no Detran

“(...) Delson (...) em nome da Governadora procurou Lair Ferst para propor a ele que aceitasse R\$ 70.000,00 mensais de propina, para não denunciar o esquema; havia uma preocupação muito grande por parte do grupo para tentar envolver Lair Ferst no rol de beneficiários do esquema, isso se devia ao fato de Lair ter feito denúncias à Governadora com a entrega da carta (...)

O ex-secretário-geral de Governo de Yeda, Delson Martini, não foi localizado.

### 17 Lair sustenta que Fernando Coronel foi nomeado diretor administrativo do Detran para controlar o pagamento de propina e vigiar Flavio Vaz Netto, então presidente

“(...) Existem evidências claras que Fernando Magalhães Coronel foi nomeado Diretor Administrativo e Financeiro do Detran por Carlos Crusius e Daniel Andrade, com o objetivo de controlar os pagamentos do Detran a fornecedores, principalmente a Fundae e também para vigiar Flavio (*Vaz Netto*), garantindo com isso o controle da propina (...).”

Fernando Magalhães Coronel, ex-diretor administrativo e financeiro do Detran, disse:

– Isso é um absurdo. Minha parte era técnica. Era amigo do Daniel (*Andrade*) antes, mas daí a dizer o tempo inteiro que ele era meu chefe, nada a ver.

Procurado por ZH, Daniel Andrade não foi localizado.

### 18 Conforme Lair, Chico Fraga era o maior arrecadador de campanha de Yeda e parte dos valores eram usados em despesas pessoais da governadora

“(...) Francisco de Oliveira Fraga se tornou o maior arrecadador de recursos, em dinheiro vivo, para a campanha de Yeda e também estes valores eram usados para despesas pessoais da Governadora (...)

O advogado de Chico Fraga, Ricardo Cunha Martins, afirmou desconhecer os fatos. Disse que se trata da versão de Lair e que não tem como avaliar ou dar credibilidade.

### 19 Segundo Lair, Walna Vilarins Meneses gerenciava o caixa 2 da governadora, num esquema iniciado durante a campanha e que se manteve durante o governo

“(...) Walna Vilarins gerenciava o caixa dois pessoal da Governadora, onde recebia valores de doações para a campanha e custeava todas as espécies de gastos. (...) Este sistema de caixa dois que ainda continua no Governo até hoje, existia durante a campanha (...).”

Norberto Flach, advogado de Walna Vilarins Meneses, diz que não pode comentar o que não conhece.

### 20 Lair descreve um esquema de propina com participação de vários integrantes do governo e aliados no Caso Detran

“(...) Flavio (*Vaz Netto*) e Chico (*Fraga*) (...) procuraram Antônio Dorneu Maciel e João Vargas para ajudarem nas tratativas de mudar os prestadores de serviços junto à Fatec (...) ficou acertado entre Flavio, Chico, Maciel e João Luiz que trocariam a Fatec pela Fundae (...) Carlos Crusius passou a falar pelo Palácio para aumentar o tom, Flavio não aceitava um papel inferior na divisão do dinheiro (...); tudo era informado a José Otávio Germano que acompanhava as negociações, pois a sua parte também chegou a ser reduzido de 10% para 6%; Flavio dizia que tinha muita gente para dividir (...), tinha a Governadora que queria a metade, estava na divisão o Záchia, o João Luiz, o José Otávio, o Maciel e o Flavio Vaz Netto, além do percentual da Pensant (...).”

O deputado federal José Otávio Germano disse:

– Nunca tive qualquer tipo de relação com Lair Ferst. A questão das fumageiras já foi respondida pelas empresas, uma fiz que não fez e outra mostrou recibo. Como ver caixa 2 nisso? Vaz Netto para a presidência do Detran não foi indicação minha, mas do partido. Sobre a divisão da propina, é uma mentira. Nunca recebi nada e isso nunca foi dito antes, nem por ele na CPI. É mentiroso. Ele terá de provar isso.

João Luiz Vargas disse:

– Nunca recebi e nunca conversei com Maciel sobre assuntos do Detran. As vezes em que recebi Vaz Netto foi para tratar do Detran.